



GUSTAVO LUCENA DE MELO

Cadeira nº 32 - Patrono Otávio Mangabeira

Posse em 07/11/2020

Gustavo Lucena de Melo é um escritor, editor e produtor cultural brasileiro, nascido em Niterói, Rio de Janeiro, em 1984. Formado em direito pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), Gustavo encontrou na escrita literária sua realização pessoal e profissional. Autor de livros para adultos e infantis, ele se destaca por sua obra *Vida sob Escombros*, que narra a tragédia climática que atingiu a região serrana do Rio de Janeiro em 2011, através da perspectiva de uma família fictícia. Gustavo é editor, junto ao *Jornal Alecrim*, um veículo de comunicação independente e cultural que circula na Serra Verde imperial, Costa do sol e Caminhos Coloniais. Teresópolis e a cidade onde reside desde 1996. Além de escritor e editor, Gustavo também é poeta, palestrante e membro da Academia Teresopolitana de Letras. Ele ministra oficinas de Escrita Criativa e já foi contemplado em editais de fomento à cultura. Gustavo Lucena de Melo é um artista engajado e sensível, que busca retratar em suas obras as emoções, os desafios e as belezas da vida humana. A carreira como escritor começou quando em um quarto em Macaé, onde exercia seu trabalho, depois de um dia cheio, resolveu colocar a vivência na tragédia natural de 2011 na serra fluminense. Lê de tudo! Gosta de Machado de Assis, Rubem Fonseca, Jô Soares, tem se dedicado a leituras contemporâneas, gosta de ler biografias e histórias intrigantes e envolventes, de qualquer gênero. Pensa muito na história e nas personagens principais antes de colocar as palavras em um papel ou em uma tela branca e em como a história deve se conduzir. A rotina no *Jornal e Editora Alecrim*, principalmente nas edições de

matérias para o jornal e para as redes sociais, exigem escrever quase que diariamente, mas a escrita literária é mais esporádica, acaba dependendo um pouco mais de tempo de ócio, que tem sido cada vez mais difícil.

A escolha das personagens acontece quando pensa no tema, acaba sendo nessa ordem: primeiro o tema sobre o quê e de que forma, as personagens entram depois.

Tem algumas participações em coletâneas de poesia e entende que é muito importante porque a poesia tem a capacidade de nos fazer “esvaziar” nossos sentimentos e nos permitir seguir a diante. Participou de antologias fazendo crônicas: — E é muito legal fazer histórias menores, nos desenvolve o poder de confabulação sintetizada. E o no livro “Vida sob escombros” me senti livre para o que a poesia permite, pois derramei o que vi e tive a liberdade de criar com base em histórias, mas sem me frear como a crônica acaba por nos fazer.

O maior desafio da escrita para mim hoje está no tempo que exige, com os afazeres da edição do jornal e da Editora e ainda uma mocinha de 6 anos que exige atenção no tempo que me sobra que é bem pouco, rs.

Com relação aos “feedbacks” pela graça da divindade até então foram todos positivos, pode parecer pedante, mas é a verdade, por incrível que pareça.

A cabeça está sempre fervilhando, entre os projetos na roda, os afazeres e a mente, como diz o poeta Waly Salomão em uma vinheta de um CD do Rapa: “Eu tenho o pé no chão porque sou de virgem, mas a cabeça gosto que “avoe””. Estou com muitas ideias sempre, nem sempre viram algo tátil, mas a cabeça está sempre criando.

A divisão é ainda mais difícil quando se empreende, mas o que me comprime de fato, a fazer essa divisão é, a reivindicação, que entendo e acho extremamente compreensível e entendível, da dona Maria Isabel pedindo atenção.